



# LAGRIMA

PUBLICAÇÃO RECREATIVA

Anno I--N.º 6

Cada numero 10 rs.

Barcellos. 16 de julho de 1892.

Tivemos uma semana bem pobre d'assumptos para uma chronica. Francamente vejo-me embaraçado para dizer aos nossos caros leitores alguma coisa que interesse. Passei algumas horas meditando sobre a forma como devia desempenhar-me da missão que, a pedido, me impuz. Corri com a imaginação a villa em volta e nada encontrei digno de figurar em letra redonda. Atravessai-a em cruz e... a mesma carencia. Quis lançar mão da mentira, mas recuando que tão horrendo vicio creasse raizes no meu espirito, abandonei essa ideia. E' necessario porém dizer alguma coisa e eu, cansado já de lutar contra a força da ignorancia, aproveitei os conhecimentos d'um meu visinho.

Eil-os:

Tere nos brevemente expectaculo no Theatro do Gymnasio. Os ensaios estão bastante adiantados o que me faz crer que só deixará de haver expectaculo se o não houver.

Tem havido irregularidades na comparencia d'alguns curiosos aos ensaios porque esses nutrem a vaidade de se serem já actores de primeira ordem. Tem isso causado serios desgostos ao digno e incansavel ensaiador e aos de mais socios. Sinto deveras o desleixo d'alguns amadores, jámais quando tem obrigação restricta de olhar mais de perto pelos interesses d'aquella caza.

Já consta por ahi que o projecto da construcção d'um novo theatro não passa de projecto. Oxalá que tal não succeda.

No domingo ultimo tivemos no jardim publico a banda barcellense que se houve á altura do justo credito de que goza. Estavam os barcellenses gozando as suaves melodias do «31 de janeiro» quando o detonar de um revolver pôs tudo em sobresalto. Averiguadas as coisas soube-se que fôra um pintor que tentou pintar nas costas d'um segeiro o diametro d'uma bala, e compa-

rar ao mesmo tempo o alcance do revolver com a resistencia da pelle da victima. Não conseguiu felizmente o que desejou. A auctoridade, porém, é que pintou o pintor mandando-o para a cadeia onde pôde ser cumprimentado pelos seus amigos.

Diz-se que na romaria de S. Bento houvera desaguisados entre o vinho de 20 e o de 30 reis e que passaram a vias de facto.

Assevera-se que um prupo de mancebos d'esta villa vão hoje em marcha da resistencia ao Bom Jesus do Monte. E' claro que vão a pé e claro é tambem que no regresso augmentará a venda do sal e do remedio para os callos. Como amigo d'esses amigos, aconselho-os a que peçam ao commendante do batalhão as mochilas das praças e que as levem ás costas. Provarão assim que n'elles ainda existe puro, o sangue dos nossos antepassados e que são capazes de, em pleno campo de batalha, derrotar um milhão de.... frigdeiras. Que a digressão se faça sem o minimo dissabôr é o que mais lhes appeteco.

Vou terminar por que o ponteiro do meu relógio está a passar para o dia 13 e eu embirrei sempre com o numero 13. E' um numero fatidico e nunca ganhei n'elle á roleta. Fico pois na duzia porque é numero bem bonito e está mesmo a calhar-me como chronista.

Passar bem.



## Monumento ao poeta

# Zé das Angustias

Já está concluida a estatua do poeta—Zé das Angustias. Ergue-se em tosco pedestal, com quatro allegorias em baixo relevo, uma das quaes é um formosissimo jumento symbolo da intellegancia do poeta.

A estatua é de barro; foi fabricada nas vastas officinas do Reichelo, em Manhente, mede 20 centimetros d'altura e pesa aproximadamente 20 gramas.

O poeta está de pé, tem na cabeça um elegante barrete feito da *Lagrima* e veste o uniforme dos internos de Rilhafoles. Equilibra-se na perna direita, e tendo a esquerda erguida. Com a mão direita eleva á altura da cabeça um copo d'espumante zurrapa e na esquerda segura uma garrafa sem gargalo.

A altura total do monomentó, desde o solo até á parte superior da estatua é de 50 centimetros. E' toda feita de miolo de boteifa e inferiormente resguardada por uma lindissima grade de casca de melancia.

Projectam-se ruidosas festas para o dia da inauguração, que será na proxima semana dos nove dias. Todas as casas illuminarão as trazeiras e o Mano Doutor pronunciará um monumental discurso. As officinas d'excremento humano serão illuminadas a luz electrica.

Bôbo

## Mens sana in corpore sano

Espirito são em corpo são.

(Talvez n'esta symphonia de introdução vejaes uns tons de oxordio de um sermão; porem não os tem, como passo a demonstrar).

A educação physica era tida em muita importancia pelos antigos — uns livros d'experiencia uns attestados vivos de factos.

Modernamente tem-se descurado um pouco a educação physica; trata-se simplesmente da educação intellectual.

De sorte que cultivado o cerebro em prejuizo dos membros, o appetite physico acha-se de ordinario na rasão inversa do appetite intellectual.

Cae pois fatalmente o espirito em estado morbido e morasmodico, a pesquisa de sciencia é embaraçada e a natureza humana, infezada pára em seu desenvolvimento.

Façamos pois exercicio sejamos rasoaveis gastronomos; e depois exclamaremos como Hodson official de um regimento das Indias: Se formos felizes na nossa carreira de-vel-o-emos, para não fallar senão no physico, ás nossas boas digestões.

J. S. S.



## Horas d'ocio

### CHARADA EM MAPPA

2	2	No navio
2	2	No animal
No animal	No navio	

Braga

Eugenio

### LOGOGRIFFO

#### POR LETRAS

Nome de homem 1-2-3-6-5-4-7-8-  
 Nome de mulher 5-4-6-5-  
 Nome de homem 4-6-7-3-2-  
 Nome de mulher 1-2-3-4-5-6-7-5.

—Nome de homem—

Fão

Zé

Decifração da charada do ultimo numero:—gamo—atar—maca—orar.

# ECCOS DA QUINSENA

Nos Estados Unidos da America do Norte, na cidade de Zé das Angustias e no bairro Cabeçadecomarca, morreu um homem que tinha uma cabeça phenomenal uma verdadeira Eiffel

1



que se averigou pezar mais que o corpo;

2



motivo porque tem sido visitada por medicos de todas as partes do mundo;

3



o presidente da Republica, fez conduzir em wagon especial o colosso, para a exposiçào do Chicago

4



e convidou Noherloscom para collocar em cima o seu observatorio astronomico.